

## Bem-estar dos cães abrigados na CODEVIDA – Santos, SP, segundo o protocolo *Shelter Quality*

### Welfare of dogs sheltered at CODEVIDA – Santos, SP, according to the *Shelter Quality* protocol

DOI:10.34119/bjhrv6n6-359

Recebimento dos originais: 13/11/2023

Aceitação para publicação: 11/12/2023

#### **Ana Beatriz de Moura Reis**

Graduanda em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Endereço: Av. Francisco Glicério, nº 06/08, Santos - SP, CEP: 11065-402

E-mail: ana-mreis@hotmail.com

#### **Paula Andrea de Santis Bastos**

Doutora em Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Endereço: Av. Francisco Glicério, nº 06/08, Santos - SP, CEP: 11065-402

E-mail: paulaasbastos@gmail.com

#### **RESUMO**

O Protocolo *Shelter Quality* é uma ferramenta internacional para avaliação das condições dos cães e o objetivo foi aplicá-lo nos cães alojados na CODEVIDA, Santos. Foram avaliados 40 cães do abrigo dispostos 29 baias individuais e coletivas, além de uma área de soltura. Dos cães, 80% (32/40) eram adultos (1 a 7 anos), 10% (4/40) filhotes (com menos de 1 ano) e outros 10% eram idosos (acima de 7 anos). A dieta dos animais é baseada em ração seca extrusada premium especial de acordo com idade (filhotes, adultos e idosos) e com o estado de saúde do animal (dieta especial para animais hospitalizados). A dieta é oferecida duas vezes ao dia. 92,5% (37/40) dos cães apresentaram escore corporal adequado, 5% (2/40) sobrepeso e 2,5% (1/40), foram considerados magros. A água é oferecida limpa e *ad libitum*. 100% das baias apresentavam pelo menos uma cama por cão, sendo elas limpas, secas, seguras e adequadas, variando entre casinhas, caminhas e estrados com cobertor ou lençol. Das 29 baias, 51% (15/29) apresentaram algum tipo de área pontiaguda. A temperatura registrada foi de 33°C e umidade relativa do ar foi de 26% no dia da avaliação. Apesar disso, nenhum animal do abrigo demonstrou qualquer tipo de desconforto térmico (ausência de tremores por temperatura e amontoar-se ou respiração ofegante). 100% das baias apresentaram proporções adequadas segundo o *Shelter Quality* de acordo com a quantidade e o peso dos animais alojados. 100% dos animais apresentaram pelagem limpa e seca, livre de urina e fezes e 100% dos cães apresentavam ausência de doenças como diarreia e tosse. A maioria dos animais estava dispostos em baias individuais o que contraria a necessidade de expressão de seu comportamento social. A implementação de enriquecimento ambiental seria uma excelente aliada na redução de estresse e ansiedade nos cães.

**Palavras-chave:** senciência, bem-estar animal, vulnerabilidade, abandono.

## ABSTRACT

The Shelter Quality Protocol is an international tool for evaluating the conditions of dogs and the objective was to apply it to dogs housed at CODEVIDA, Santos. 40 dogs from the shelter were evaluated, arranged in 29 individual and collective stalls, in addition to a release area. Of the dogs, 80% (32/40) were adults (1 to 7 years old), 10% (4/40) were puppies (less than 1 year old) and another 10% were elderly (over 7 years old). The animals' diet is based on special premium extruded dry food according to age (puppies, adults and seniors) and the animal's health status (special diet for hospitalized animals). The diet is offered twice a day. 92.5% (37/40) of the dogs had an adequate body score, 5% (2/40) were overweight and 2.5% (1/40) were considered thin. Water is offered clean and ad libitum. 100% of the stalls had at least one bed per dog, which were clean, dry, safe and suitable, ranging from crates, beds and platforms with a blanket or sheet. Of the 29 stalls, 51% (15/29) had some type of sharp area. The temperature recorded was 33°C and relative humidity was 26% on the day of the evaluation. Despite this, no animal in the shelter demonstrated any type of thermal discomfort (absence of shivering due to temperature and huddling together or panting). 100% of the stalls presented adequate proportions according to Shelter Quality according to the quantity and weight of the animals housed. 100% of the animals had clean, dry fur, free of urine and feces and 100% of the dogs had no diseases such as diarrhea and cough. Most of the animals were arranged in individual pens, which goes against the need to express their social behavior. The implementation of environmental enrichment would be an excellent ally in reducing stress and anxiety in dogs.

**Keywords:** sentience, animal welfare, vulnerability, abandonment.

## 1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos e os animais domesticados interagem há milhares de anos (BEAVER, 2001; FUCK et al., 2009) e, particularmente, a relação com os animais de companhia mudou (MESTRINHO, SANTOS, 2018). A quantidade de lares com animais de estimação aumentou exponencialmente e, recentemente, os cães passaram a ser membros da família (TEIXEIRA, 2007; TATIBANA, COSTA-VAL, 2009).

Cães e gatos são, em número, os animais mais presentes nos lares brasileiros. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET), o Brasil contava, em 2018, com mais de 140 milhões de animais de estimação, sendo “54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes, 39,8 milhões de aves e mais 2,3 milhões de outros animais” (ABINPET, 2022).

Apesar de cães e gatos estarem mais presentes nos lares brasileiros eles também vivenciam situação de rua e calcula-se que 30 milhões deles estão nessa condição no nosso país (FERREIRA, 2022). Então, é importante deixar claro, de antemão, que gostar do animal não instrumentaliza o tutor quanto ao que é melhor para o seu cão. Neste sentido, é fundamental que ele receba, de profissional médico veterinário capacitado, orientação técnica quanto às

necessidades físicas, mentais e de expressão do comportamento natural do seu animal (SIQUEIRA, BASTOS, 2020).

O bem-estar animal é uma ciência que se refere à qualidade de vida de um animal e às condições em que ele se encontra. Apesar dessa ciência ter se desenvolvido mais rapidamente com relação a animais de produção, ela também tem os cães e gatos como objeto de atenção (MOLENTO, 2007). A superpopulação e manejo de cães de rua são notáveis problemas nos centros urbanos, exigindo maior atenção para estabelecer o controle de zoonoses, como a raiva e a leishmaniose, beneficiando, assim, tanto animais quanto humanos (GARCIA, 2012).

Outro ponto importante é destacar o quanto esses animais estão vulneráveis diante do abandono nas ruas, pois esse é um fato comum e corriqueiro, em pelo menos toda a América Latina (ALVES et al., 2013). Os cães soltos em vias públicas sem a supervisão humana, sejam eles semidomiciliados, abandonados ou perdidos, estão expostos a diversos riscos e a maus-tratos (ARRUDA, GARCIA, OLIVEIRA, 2020), como, também, podem ocorrer acidentes por mordedura (FERNANDES et al., 2023). Os animais em situação de rua no Brasil são tutelados pelo Estado (CALHAU, 2007), e o abandono de animais é tema tão relevante que foram elaboradas normativas criminalizando essa prática.

A Lei de Crimes Ambientais, Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, em seu art. 32, classifica a conduta de abandono de animais como prática de maus-tratos (BRASIL, 1998). O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), por meio da Resolução nº 1.236, de 26 de outubro de 2018, classifica, expressamente, o abandono de animais como forma de maus-tratos (art. 5º, IV) (CFMV, 2018). Como também, o Código de Direito e Bem-Estar Animal do Estado da Paraíba (Lei nº 11.140/2018), caracteriza, explicitamente, como maus-tratos o abandono de animais (PARAÍBA, 2018).

Abrigos são locais que reúnem animais em um espaço delimitado, tanto para a proteção dos animais, quanto para a proteção de seres humanos e para a vigilância de zoonoses. Eles podem ser públicos, como as Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ) e canis e gatis privados ou do terceiro setor (LEITE et al., 2018).

A Coordenadoria de Defesa da Vida Animal (CODEVIDA) é um órgão da Prefeitura de Santos, litoral do estado de São Paulo, ligado à Secretaria do Meio Ambiente, criada pela Lei Complementar 542, art. 548, de 27/09/2005. É uma entidade pública que além de fornecer abrigo provisório até a adoção do animal, realiza cerca de 5 mil castrações e quase 10 mil atendimentos clínicos por ano, agindo principalmente no controle de animais em situação de rua. A CODEVIDA Santos abriga, aproximadamente, 60-80 cães e 30 gatos (CODEVIDA, 2020).

Como a qualidade dos abrigos interfere no grau de bem-estar, no comportamento e na adoção ela deve ser avaliada para identificar e corrigir pontos críticos que podem prejudicar os animais (ARRUDA et al., 2020).

## 2 OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi avaliar as condições do abrigo da CODEVIDA, Santos e verificar o bem-estar dos animais abrigados.

## 3 MATERIAL E MÉTODO

O protocolo *Shelter Quality* foi aplicado nos cães alojados na CODEVIDA de Santos, SP, durante as visitas que ocorreram no período em setembro de 2021. O *Shelter Quality* apresenta quatro dimensões a saber: alimentação, boa acomodação, boa saúde e comportamento apropriado.

O Protocolo *Shelter Quality* (SQ) (BARNARD et al., 2014) é uma ferramenta internacional que avalia condições de abrigos de animais em todo o mundo, válido internacionalmente e utilizado como ferramenta para mensurar a qualidade de vida dos animais. Esse protocolo apresenta quatro dimensões a saber: alimentação, boa acomodação, boa saúde e comportamento apropriado. O *Shelter Quality* foi elaborado pelo projeto europeu *Welfare Quality* que desenvolvia ferramentas de avaliação para animais na fazenda (BLOKHUIS, 2010).

Dentro de cada dimensão, há critérios e medidas, estas que são avaliadas em diferentes níveis: de abrigo, de baia e individual. Na primeira dimensão, “Boa alimentação”, foram avaliados a periodicidade de oferta de água, a condição corporal do animal e a forma de suprimento de água. Seus critérios são “Ausência de fome” - com medidas de “Condição corporal” e “Alimentação”, e “Ausência de sede prolongada – com medida do “Suprimento de água”. Na segunda dimensão, “Boa acomodação”, foram avaliados o conforto na área de descanso (tipo de cama, presença de áreas pontiagudas), o conforto térmico (identificar se os animais tremem de frio ou amontoam-se, ou apresentam-se ofegantes) e a facilidade de locomoção (avaliação do espaço disponível). Seus critérios são: “Conforto na área de descanso” – com medidas de “Cama/áreas pontiagudas” e “Limpeza”; “Conforto térmico” – com medidas de “Tremem/amontoar-se/ofegar”; e “Facilidade de locomoção” – com medida de “Espaço disponível”.

Na terceira dimensão, “Boa saúde”, foram avaliados ausência de ferimentos (condição da pele e presença de claudicação) e ausência de doenças (evidência de dor, diarreia e tosse).

Seus critérios são: “Ausência de ferimento” – com medidas de “Condição da pele” e “Claudicação”; “Ausência de doenças” – com medidas de “Evidência de dor/diarreia/tosse” e “Mortalidade/morbidade”; e “Ausência de dor induzida por procedimentos da gestão” – com medidas de “Cirurgia e controle de dor”.

Na quarta dimensão, “Comportamento apropriado”, foram avaliados a expressão do comportamento social, de outros comportamentos, a boa relação homem animal e o estado emocional positivo. Seus critérios são: “Expressão de comportamento social” – com medida de “Acomodações sociais”; “Expressão de outros comportamentos” – com medidas de “Exercícios” e “Comportamento anormal/latidos”; “Boa relação homem-animal – com medida de “Reação à presença humana”; e, por fim, “Estado emocional positivo” – com medida de “Estado emocional” (BARNARD et al., 2014). Todos os resultados foram planilhados para facilitar o entendimento dos dados verificados.

As avaliações foram realizadas por dois pesquisadores que verificaram o abrigo, os recintos, os animais, a temperatura, a umidade e o nível de ruído. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva. A responsável da CODEVIDA assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UNIMES nº 202106094IC e os pesquisadores declaram que não há conflito de interesse no trabalho.

#### **4 RESULTADOS**

Foram avaliados 40 cães do abrigo da Coordenadoria de Defesa da Vida Animal localizado em Santos, São Paulo, dispostos em 30 recintos sendo 29 baias individuais e coletivas, além de uma área de soltura. Dos cães, 80% (32/40) eram adultos (com idade de 1 a 7 anos), 10% (4/40) eram filhotes (com menos de 1 ano) e outros 10% eram cães idosos (acima de 7 anos). Foram identificados quatro tipos de alojamento no abrigo: baias individuais, baias coletivas com solário, área de soltura e casinhas em área externa.

Na primeira dimensão foram avaliados alimentação, suprimento de água e condição corporal dos cães e seu princípio é baseado na ausência de fome e sede prolongadas. A dieta dos animais é baseada em ração seca extrusada premium especial de acordo com a idade (filhotes, adultos e idosos) e com o estado de saúde do animal (dieta especial para animais hospitalizados), sendo a frequência de alimentação duas vezes ao dia e a quantidade de alimento orientada por médica veterinária. Verificou-se que 92,5% (37/40) dos cães apresentaram escore corporal adequado, 5% (2/40) apresentaram sobrepeso e 2,5% (1/40), foram considerados

magros. O fornecimento de água foi constante com bebedouros disponíveis em baldes diariamente abastecidos com água limpa, considerado, então, um tipo de bebedouro adequado. Ressalta-se que a água fornecida deve ser tratada, própria para uso e os bebedouros devem ser constantemente higienizados, a fim de evitar a transmissão de doenças pela água.

Na segunda dimensão é necessário que haja conforto na área de descanso, conforto térmico e facilidade de locomoção dos cães. Em relação ao conforto na área de descanso, 100% das baias apresentavam pelo menos uma cama por cão, sendo elas limpas, secas, seguras e adequadas, variando entre casinhas, caminhas e estrados com cobertor ou lençol (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Baia com um cão deitado no estrado e três casinhas e lençol. CODEVIDA, Santos.



Fonte: autoria própria.



Figura 2 Baia com um cão deitado em estrado com lençol. CODEVIDA, Santos.



Fonte: autoria própria.

Das 29 baias avaliadas, 51% (15/29) apresentaram algum tipo de área pontiaguda, dentre elas: ladrilhos soltos; buracos no chão (Figura 3) e placas de ferro nos portões. Porém, não necessariamente representaram riscos evidentes de lesão nos animais devido à altura em que se encontravam ou pela pequena dimensão. Entretanto, ressalta-se que não se pode descartar a necessidade de manutenção das áreas mencionadas.

Figura 3 Baia com um cão, estrado e lençol. Evidencia-se (ponta da seta) revestimento do piso quebrado.



Fonte: autoria própria.

A temperatura registrada foi de 33°C e a umidade relativa do ar foi de 26%, no dia da avaliação. Destaca-se que a temperatura ambiente e a umidade relativa do ar devem variar entre 15,5°C e 26,6°, e a umidade relativa do ar deve variar de 30 a 70%, segundo a *American Veterinary Medical Association*. Apesar da temperatura estar 33°C nenhum animal do abrigo demonstrou qualquer tipo de desconforto térmico (ausência respiração ofegante). Aproximadamente 10% (3/29) das baias não apresentavam estrutura que protegesse contra vento forte. Ao avaliar a facilidade de locomoção e o espaço disponível dos animais nas baias, considerando sua área, foi constatado que 100% das baias apresentaram proporções adequadas segundo o *Shelter Quality*, de acordo com a quantidade e o peso dos animais alojados.

Considerando a terceira dimensão, é necessário atender os critérios de ausência de ferimentos, de doenças e de dor. Para isso, foram avaliados a condição da pele e a presença de claudicação, evidências de dor, de tosse e de diarreia, bem como dados de mortalidade e de morbidade dos cães no último ano. Sobre a condição da pele, 100% dos animais apresentaram pelagem limpa e seca, livre de urina e fezes, 97,5% (39/40) dos cães apresentaram pele íntegra e 2,5% (1/40) apresentaram ferida aparente ainda que sob cuidados veterinários. Identificou-se que 92,5% (37/40) dos cães não apresentaram claudicação e, em 7,5% (3/40) deles, não foi possível averiguar pois os animais não se levantaram devido a motivos desconhecidos pelos avaliadores. 100% dos cães apresentaram ausência de doenças como diarreia e tosse, embora 2,5% (1/40) apresentaram evidências de desconforto ou dor com suspeita do animal ter sido submetido a processo cirúrgico recente, devido a presença de colar elizabetano. Dados obtidos do abrigo sobre a medida “Cirurgias e controle de dor” indicaram que há adoção de procedimentos para monitoramento pós-cirúrgico, de internação e protocolos de analgesia, indicando maior grau de bem-estar dos animais que necessitam passar por algum tipo de procedimento.

Além disso, outros dados importantes foram obtidos sobre “Mortalidade/morbidade” e indicaram que a população média de cães no abrigo nos últimos 12 meses foi de 60 cães e que 3 animais foram eutanasiados devido a problemas de saúde, sendo que nenhum foi devido a problemas de comportamento.

E, por fim, na quarta dimensão “Boa relação homem-animal” deve-se atender aos critérios de expressão de comportamento social e de comportamentos naturais da espécie, da relação humano-animal e do estado emocional. Para isso, foram avaliados como os cães eram acomodados, a rotina de exercícios deles, a presença de comportamento anormal, os latidos excessivos, a reação dos cães à presença humana desconhecida e os comportamentos mais expressados pela maioria dos cães.



No abrigo foram avaliados um total de 30 recintos (29 baias e 1 área de soltura): 20% (6/30) eram baias coletivas com 2 a 3 cães; 76,7% (23/30) eram baias individuais; e 3,3% (1/30) era área de soltura com 5 cães. Com base nos resultados, a maioria dos animais estava dispostos em baias individuais o que contraria a necessidade de expressão de seu comportamento social do cão.

Sobre a rotina de exercícios, os cães ficavam em uma área ao ar livre, diariamente, por pelo menos três horas, e passeavam na guia ao menos três dias na semana, com voluntários ou funcionários do abrigo.

Pelos dados do gestor, observou-se ainda que o maior tempo de permanência de um animal no abrigo foi de 10 anos, e o menor, de 2 dias.

Na CODEVIDA Santos, os animais são treinados por profissionais comportamentalistas voluntários. Evidencia-se que 77,5% (31/40) dos cães não apresentaram sinais de reatividade à presença humana, apresentando boa relação homem-animal. Outros 22,5% (9/40) cães apresentaram sinais de medo na presença do avaliador. Dos cães avaliados, 12,5% (5/40) latiam de forma anormal e contínua, sendo que um deles apresentou sinais de comportamento compulsivo e repetitivo como estereotípia. O estado emocional dos cães foi, no geral, positivo, pois dos 40 cães avaliados 92,5% (37/40) estavam confortáveis, 82,5% (33/40) estavam relaxados, 80% (32/40) estavam alertas, 72,5% (29/40) estavam sociáveis e curiosos, 42,5% (17/40) estavam brincalhões, 27,5% (11/40) estavam excitados, 20% (8/40) estavam desconfiados, 15% (6/40) estavam medrosos, 10% (4/40) estavam ansiosos, 2,5% (1/40) estavam apáticos e 7,5% (3/40) estavam nervosos e agressivos. As situações de confinamento podem causar medo e estresse aos animais, possibilitado o surgimento de comportamentos anormais repetitivos e/ou compulsivos, como as estereotípias muitas vezes identificadas em animais de abrigos.

O nível de ruído do abrigo teve uma variância de 70 a 105 decibéis, mas em poucos minutos os cães silenciavam.

O enriquecimento do ambiente (físico e social), a capacitação de tratadores, o monitoramento da dieta (quantidade e frequência de alimentação) e a oportunidade dos cães se exercitar diariamente, bem como procedimentos de gestão adequados, podem melhorar o grau de bem-estar dos animais do abrigo, principalmente à longo prazo (BARNARD et al, 2014).

## 5 DISCUSSÃO

É importante compreender que os abrigos são uma das estratégias de um programa de manejo populacional ético de cães e gatos nos municípios, mas não são a solução do problema.

Para melhor compreender a complexa questão recomenda-se, inicialmente, a leitura do capítulo “Como Iniciar um Programa de Manejo Populacional de Cães e Gatos”, de autoria da médica veterinária mestra Rosângela Ribeiro Gebara, presente no livro *Medicina Veterinária do Coletivo: Fundamentos e Práticas*, de autoria dos médicos veterinários professores doutores Rita de Cássia Maria Garcia, Néstor Calderon e Daniel Brandespim.

Os abrigos têm a função de recuperar os animais abandonados e reintroduzi-los na sociedade por meio da adoção responsável, mas não resolvem a fonte do problema que é a presença dos animais nas ruas e nem o abandono. Segundo a *International Companion Animal Management Coalition* (ICAM, 2019), em locais em que existam muitos cães e gatos em situação de rua e as taxas de adoção são mínimas, os abrigos não se tornam uma estratégia eficaz de manejo populacional, apenas apresentam um sintoma dessa problemática que pode estar, principalmente, ligada aos aspectos culturais e socioeconômicos daquela população.

No sentido de minimizar a problemática do abandono animal, entidades não governamentais de proteção animal fornecem abrigos provisórios aos animais. Porém, esses abrigos nem sempre possuem infraestrutura adequada e dependem muitas vezes somente de doações e trabalho voluntário (PARRA, 2017). Apesar do significativo papel dessas entidades e dos protetores independentes na proteção dos animais em vulnerabilidade, não é fácil – e muitas vezes nem é possível – desenvolver um trabalho ideal subsidiado apenas por doações e trabalho voluntário.

De maneira geral, os abrigos devem funcionar como casas de passagem (GARCIA, 2019) e não ser locais em que os animais fiquem até morrer.

Destaca-se que o abandono de animais é considerado crime de maus-tratos no Brasil, pela Constituição Federal e pela Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/98) (BRASIL, 1998), porém ainda é uma prática frequente no Brasil e em toda a América Latina causando prejuízos nas esferas de saúde pública (zoonoses), ecológica (impactos ambientais), econômica (custos no manejo e controle populacional dos animais), social e do bem-estar animal (ALVES et al., 2014).

O abandono de animais afeta a saúde animal, humana e ambiental (GARCIA, CALDEROM, FERREIRA, 2012) e causa comprometimento do bem-estar também aos indivíduos que se ressentem com o sofrimento deles, além de sobrecarregar física e financeiramente as entidades de proteção animal e os protetores independentes (OLIVEIRA, 2019).

São diversas as razões para o abandono de animais ainda que nenhuma delas justifique sua negligência, como doenças e distúrbios comportamentais do animal, questões

relacionadas com a falta de espaço na residência e estilo de vida do tutor além da desinformação sobre as responsabilidades e custos ao tomar a decisão de ter um animal (ALVES et al., 2013).

Com isso, a superpopulação de animais nas ruas gerada pelo abandono resulta na superlotação de abrigos, privados e públicos, que muitas vezes não são capazes de atender toda a demanda devido à capacidade operacional e logística serem limitadas. O papel de um médico veterinário é informar e conscientizar a população sobre o assunto, e reduzir o abandono de animais é um desafio público e cultural com soluções de longo prazo que requerem atenção de toda a sociedade (ALVES et al., 2013).

O abrigo da CODEVIDA Santos não está superlotado, mas já atingiu sua capacidade de abrigamento. Com relação à forma de alojar, a maioria dos animais estava disposta em baias individuais, o que impossibilita a expressão de comportamento social. Entretanto, essas baias para alojamento individual não dispõem de espaço suficiente para mais um cão. Destaca-se que, como estratégia compensadora, os cães são levados, diariamente, para áreas de soltura e passeiam com guia três vezes na semana.

Ressalta-se ainda que os recintos individuais devem ser utilizados pelo tempo mínimo necessário e apenas em situações especiais, como quarentena, tratamento clínico (BARNARD et al., 2014) ou para cães que não se adaptem em grupo. Parte dos cães da CODEVIDA Santos está alojada em duplas ou grupos, o que permite que eles brinquem e expressem comportamento social. A implementação de outros tipos de enriquecimento ambiental nos recintos seria um excelente aliado na redução de estresse e da ansiedade nos cães abrigados. O enriquecimento ambiental também pode ser efetuado com brinquedos acessíveis e de simples confecção, sendo o investimento válido para melhorar a qualidade de vida de cães abrigados (MONTEIRO et al., 2017). Além disso, constatou-se que o estímulo obtido com brinquedos tornou os animais mais sociáveis entre si e com as pessoas. E, comportamentos de maior sociabilização são desejáveis e fomentam a adoção (BALDAN, 2022).

Outra dificuldade em relação à adoção de animais é a idade avançada. É importante destacar que os cães alojados na CODEVIDA Santos, apesar de não se poder determinar a idade deles, por terem sido resgatados, são animais adultos e mais velhos, o que dificulta a adoção.

As situações de confinamento podem causar medo e estresse aos animais, possibilitando o surgimento de comportamentos anormais repetitivos e/ou compulsivos, como as estereotípias, muitas vezes identificadas em animais abrigados (BALDAN, 2022). Essas situações, além de comprometerem o bem-estar dos indivíduos, dificultam também sua adoção.

Dados obtidos com o gestor do abrigo sobre medidas relacionadas a cirurgias e ao controle de dor apontaram a adoção de procedimentos de rotina para monitoramento pós-cirúrgico de internação e protocolos de analgesia, indicando um grau de bem-estar dos animais que necessitam passar por algum tipo de procedimento. Fato esse que pode ser verificado pelo cão que havia passado recentemente por cirurgia e estava recebendo tratamento analgésico e anti-inflamatório.

O nível de ruído do abrigo na CODEVIDA Santos teve uma variância de 70 a 105 decibéis de curta duração, entretanto, em poucos minutos os cães silenciavam. Os menores níveis de ruído em ambientes de abrigos sempre serão os mais desejáveis, visto que a intensidade e a duração do ruído comprometem severamente o bem-estar dos animais, podendo exceder 100 db. É importante destacar que sons acima de 90 db já podem causar danos auditivos irreversíveis em seres humanos (NEWBURY et al., 2018). Capacitar tratadores, monitorar a dieta (a quantidade e a frequência de alimentação) e fornecer exercícios diários aos cães fomenta a redução de desperdícios de alimentos e, conseqüentemente, de dinheiro público, além de garantir mais saúde e maior grau de bem-estar para os animais (BARNARD et al., 2014). Essas medidas são adotadas no abrigo da CODEVIDA Santos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar que os abrigos são uma das estratégias de um programa de controle populacional ético de cães e gatos, mas não são a solução do problema.

Os cães abrigados na CODEVIDA Santos estão sob condição sanitária e de manejo satisfatórios quando se considera a condição de animais em abrigo. Parte dos locais de alojamento precisa de reparos, mas não apresenta risco iminente para os animais. As emoções expressadas pela maioria dos cães denotavam, no dia da visita, interação positiva com o ambiente.

## REFERÊNCIAS

ABINPET - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. Informações gerais do setor Pet. São Paulo, 2018. Disponível em: [https://abinpet.org.br/infos\\_gerais/](https://abinpet.org.br/infos_gerais/). Acesso em: nov 2022.

ALVES, A.J.S.; GUILLOUX, A.G.A; ZETUN, C.B.; POLO, G.; BRAGA, G.B.; PANACHÃO, L.I.; SANTOS, O. & DIAS, R.A. (2013). Abandono de cães na América Latina: revisão de literatura. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 11(2), 34 – 41. Disponível em: < <https://www.revistamvez-crmvz.com.br/index.php/recmvz/article/view/16221>>. Acesso em: nov 2023.

ARRUDA, E.C.; GARCIA, R.C.M. & OLIVEIRA, S.T. (2020). Bem-estar dos cães de abrigos municipais no estado do Paraná, Brasil, segundo o protocolo Shelter Quality. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 72(2), 346-354. doi.org/10.1590/1678-4162-11323

BALDAN, A. L. Protocolos de Interação, adoção e acompanhamento pós-adoção. Curitiba: Curso de Especialização em Medicina Veterinária do Coletivo, Universidade Federal do Paraná, Módulo 3, aula 32, Disciplina Programas de Adoção, 2022.

BARNARD, S.; PEDERNERA, C.; VELARDE, A. & DALLA VILLA, P. (2014). Shelter Quality: welfare assessment protocol for shelter dogs. Teramo: Istituto Zooprofilattico Sperimentale dell’Abruzzo e del Molise ‘G. Caporale’. Teramo-Italy, 50p.

BEAVER, B. V. Comportamento Canino: um guia para veterinários. 1ª ed. São Paulo: Rocca; 2001.

BLOKHUIS, H. J.; MIELE, V. M. & JONES, B. (2010). The Welfare Quality® project and beyond: Safeguarding farm animal well-being, *Acta Agriculturae Scandinavica, Section A. Animal Science*, 60(3): 129-140. <https://doi.org/10.1080/09064702.2010.523480>

BRASIL. Lei 9.605 DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)>. Acesso em set. 2022.

CALHAU, L.B. Meio ambiente e tutela penal nos maus-tratos contra animais. *Revista Jus Navigandi*, p.1-24, 2007. Disponível em: <<http://sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/Meio%20Ambiente.pdf>>. Acessado em: nov. 2016.  
» <http://sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/Meio%20Ambiente.pdf>

CODEVIDA. Santos (SP) [citado em 2021 Out 01]. Disponível em <https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/codevida>. Acesso out 2021.



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. RESOLUÇÃO Nº 1.236, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018. Define e caracteriza crueldade, abuso e maus-tratos contra animais vertebrados, dispõe sobre a conduta de médicos veterinários e zootecnistas e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47542721/do1-2018-10-29-resolucao-n-1-236-de-26-de-outubro-de-2018-47542637](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/47542721/do1-2018-10-29-resolucao-n-1-236-de-26-de-outubro-de-2018-47542637). Acesso em: nov 2022.

FERNANDES, R. R., SÁ, T. C. DE, PEREIRA, K. R. DE J. D., RIBEIRO, D. C., ANDRE, G. C. S., BELETTINI, S. T., MERLINI, N. B., & QUESSADA, A. M. (2023). Mordedura de cães e sua interconexão com a saúde única: Dog bite and its interconnection with one health. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(1), 537–548. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n1-044>.

FERREIRA, C. Número de animais abandonados cresce, mas adoção não acompanha. Folha de S. Paulo, São Paulo, 24 ago. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/08/numero-de-animais-abandonados-cresce-mas-adocao-nao-acompanha.shtml>. Acesso em: nov 2022.

FUCK, E.J.; FUCK, E.T.; DELARISSA, F.& CURT, C.E. (2009). Relação Homem X Animal Aspectos psicológicos e comportamentais. *Revista Nosso Clínico*. 49, 46-58.

GARCIA, R. C. M. Introdução à medicina de abrigos. In: GARCIA, R. C. M. ; CALDERÓN, N. & BRANDESPIM, D. F. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 274-286. ISBN: 978-65- 80244-00-3.

GARCIA, R.; CALDERÓN, N.& FERREIRA, F. (2012). Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. *Revista Panamericana de Salud Publica*, 32(2), 140–144.

ICAM, CI. Guia para el Manejo Humanitario de Poblaciones Caninas. Coalición Internacional para el Manejo de Animales de Compañía. 2019. Disponível em: <https://www.icam-coalition.org/wpcontent/uploads/2019/09/ICAM-ManejoHumanitario-2020.06.21.pdf>.

LEITE, L.O.; MONSALVES BARRETO, S.; NACK, D.C.R.D. & GARCIA, R.C.M. (2018). Abrigos: como avaliá-los? *Revista Clínica Veterinária*, 136, 14-19.

MESTRINHO, L.& SANTOS, R.R. Uma ética clínica na veterinária. Ética aplicada: animais. Lisboa: Edições; 2018.

MOLENTO, C.F. Bem-estar animal: qual é a novidade? (2007). *Acta Scientiae Veterinariae*, 35(2), 224-226.

MONTEIRO, T. A. M.; COSTA, R. V.; SILVA, E. F.; FARIA, M. P.; ZAQUEU, F. S.; LUZ, A. P.& SEIXAS J. N. Enriquecimento ambiental para uso em canis - uma experiência obtida em um abrigo localizado no município de Lavras, estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 15(3), 84-85.

Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/37683/42387>. Acesso em jan. 2022.

NEWBURY, S.; BLINN, M. K.; BUSHBY, P. A.; COX, C. B.; DINNAGE, J. D.; GRIFFIN, B.; HURLEY, K. F.; ISAZA, N.; JONES, W.; MILLER, L.; O'QUIN, J.; PATRONEK, G. J.; SMITH-BLACKMORE, M. & SPINDEL, M. Diretrizes sobre os padrões de cuidados em abrigos de animais. 1. ed. São Paulo: Associação de Veterinários de Abrigos, 2018. 94 p.

OLIVEIRA, H. G. Epidemiologia do abandono animal. In: GARCIA, R. C. M.; CALDERÓN, N. & BRANDESPIM, D. F. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. São Paulo: Integrativa Vet, 2019. p. 200-208. ISBN: 978-65- 80244-00-3.

PARAÍBA. Lei nº 11.140 de 08 de junho de 2018. Institui o Código de Direito e Bem-estar animal do Estado da Paraíba. Diário Oficial Estado da Paraíba, Paraíba, 08 jun. 2018. Disponível em: <https://static.paraiba.pb.gov.br/2018/06/Diario-Oficial-09-06-2018.pdf>. Acesso em: 02 nov 2022.

PARRA, B.S.; BATTAINI, B.C. Abrigo Municipal Para Cães e Gatos em Situação de Rua. Curso de Arquitetura e Urbanismo. V Simpósio Nacional de Gerenciamento de Cidades: 3ª Semana de Arquitetura e Urbanismo da UNIVAG; 2017; Várzea Grande – MT. 2017; 1099-1103.

SIQUEIRA, V. C.; BASTOS, P. A. S. (2020). Bem-estar animal para clínicos veterinários / Animal welfare for veterinary clinics. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 1713–1746. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-033>.

TEIXEIRA, J. Amigos até que a morte nos separe. Revista Veja, Jan. 2007. Disponível em: <[patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Artigos-v%E2%80%A0rios-Revista-veterin%E2%80%A0ria.pdf#page=11](http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/Artigos-v%E2%80%A0rios-Revista-veterin%E2%80%A0ria.pdf#page=11)>. Acesso em out. 2022.